Serviço Social da Unipampa: primeiro curso de Serviço Social público do Rio Grande do Sul/BR

Solange Emilene Berwig (Unipampa)
João Paulo Gonçalves de Oliveira Júnior (Unipampa)
Rosilaine Coradini Guilherme (UFRGS)
José Wesley Ferreira (Unipampa)
Isadora Tavares dos Santos (Unipampa)

Eixo 2: A formação profissional em disputa: sentidos, perfis e requisitos curriculares

Palavras chave: Formação profissional; Serviço Social; Unipampa.

Aspectos introdutórios sobre a formação na Unipampa

Este estudo apresenta resultados provisórios da pesquisa em andamento que busca revelar os aspectos da formulação curricular para formação em Serviço Social em Instituições de Ensino Superior do México, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, Argentina, Uruguai e Paraguai. Trata-se de uma pesquisa internacional em que seus docentes/pesquisadores estão desenvolvendo, cada um em seu país e instituição de origem[1].

Neste documento expressamos alguns resultados sobre a análise da formação no Brasil, a partir do estudo do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Situamos o estudo no eixo dois, por este promover o diálogo sobre a "formação profissional em disputa: sentidos, perfis e requisitos curriculares" e no subeixo "debates curriculares: os planos de estudo como campo de disputa e ressignificação".

A Universidade Federal do Pampa é resultado das reivindicações da população da região da metade sul do Rio Grande do Sul e dos processos iniciados em 2005 pelo Governo Federal de renovação e ampliação do ensino superior que irão culminar no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, instituído por Decreto 6.096/2007.

Historicamente a região da metade sul do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, teve dificuldades de acesso ao ensino superior, resultado de seu amplo espaço territorial, longas distâncias dos centros universitários mais próximos e da realidade socioeconômica marcada pela desigualdade cujo níveis de desenvolvimento econômico e social são considerados baixos em comparação a outras regiões do Estado. Tais fatores foram propulsores das reivindicações

[1] Fazem parte do estudo geral sobre formação profissional os seguintes Países e instituições de ensino superior: México - Universidad Autónoma Ciudad de Juárez (Coordenação geral do projeto), Universidad Autónoma Ciudad de Juárez; Argentina - Universidad Nacional de Entre Ríos, Universidad Nacional de La Plata; Uruguay - Universidad de la República; Paraguay - Universidad Nacional de Asunción; Brasil - Universidad de Pampa; Ecuador - Universidad Nacional de Loja; Chile - Universidad Alberto Hurtado, Colômbia - Fundación Universitaria Juan Castellanos.

para a implantação de uma universidade na região que pudesse contribuir com acesso ao ensino superior e ao desenvolvimento local e regional.

> O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de educação superior gratuita, inclusiva e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, perante o Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a essa solicitação foi anunciado em 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente da República (Unipampa, 2019, p. 15).

Para a implantação do projeto da Unipampa foi instituído o Consórcio Universitário da Metade Sul, ainda no ano de 2005 foi firmado acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no estad. “Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e à UFPel os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento” (Unipampa, 2019, p. 19).

O desenho institucional da Unipampa é de uma universidade multicampi, com oferta descentralizada em 10 (dez) cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, em território da fronteira oeste do estado, fazendo divisa com Argentina e Uruguai. À resposta do Governo Federal no atendimento das demandas da comunidade local e de seus gestores, instituiu a Unipampa como importante ferramenta de desenvolvimento e consolidação da educação superior no interior do Brasil.

A UFSM e UFPel têm uma importância única na construção da Unipampa, é imperioso reconhecer os esforços em torno de composição de quadros profissionais, administração de recursos para construção e aquisição dos prédios e demais equipamentos que hoje formam a Unipampa. A Unipampa é resultado de esforços institucionais coletivos que se consolidam pela criação da Comissão de Implantação da Unipampa em 16 de março de 2007, e mais tarde, “em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 instituiu a Fundação Universidade Federal do Pampa” (Unipampa, 2019, p. 16).

A criação da Unipampa assume o compromisso na oferta de ensino superior público e portanto gratuito, de qualidade, descentralizada e regionalmente referenciada. Através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos e capacitados para atuar em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional. Ainda, segundo o PDI, busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo (Unipampa, 2019).

Neste cenário foi criado e implantado o primeiro curso de Serviço Social público do estado do Rio Grande do Sul. A criação do curso de Serviço Social é uma marca importante na oferta da formação no estado (e no Brasil), ao ser o primeiro curso com oferta pública, gratuita, encerra um período de mais de sessenta anos de oferta de formação profissional por instituições de ensino superior privadas.

É um marco histórico para a profissão, rompendo com a hegemonia do mercado privado do ensino superior para uma profissão socialmente necessária, e politicamente referenciada. São pelo menos sessenta anos de oferta da formação em Serviço Social privada, o que apresentou limitações de acesso, especialmente a classe trabalhadora pelo custo que isso implicou até este momento.

No contra fluxo de anos de oferta da esfera da educação privada, o surgimento de um curso público em uma área periférica do Estado pode ser considerado um movimento de residência frente a um cenário marcado pela oferta privada da formação em Serviço Social e o crescimento do exponencial da mercantilização do ensino a distância (EAD) no Brasil, conforme apontado no estudo de Santos (*et al*, 2018 p.12) “Em face desta tendência mercantilizada, emerge um novo modelo de profissional, haja vista o estrondoso crescimento da modalidade EAD no Brasil que a cada dia cresce mais em relação ao ensino presencial”.

Características da formação em Serviço Social da Unipampa

Na Unipampa, seguindo o formato nacional, o tempo de duração do curso de graduação envolve oito semestres, os quais, em tese, envolvem quatro anos considerando a integralização da grade curricular. Os diplomas de cursos superiores são reconhecidos nacionalmente e conferem o título de bacharel em Serviço Social, sendo os profissionais capacitados para intervir na questão social em suas múltiplas expressões (Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, 2023, p.8).

Já o registro de Assistente Social só pode ser expedido pelo conselho profissional - Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) -, através de suas representações regionais (em cada estado brasileiro). O conselho é caracterizado por uma autarquia pública federal responsável por orientar, disciplinar, normatizar e fiscalizar o exercício dos(as) assistentes sociais, além de defender os interesses da categoria e promover ações políticas alinhadas à construção de uma sociedade democrática e anticapitalista (Conselho Federal de Serviço Social, 2024, *on-line*).

O Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social da Unipampa se alinha com a proposta básica de formação elaborada pelo conjunto dos trabalhadores sociais brasileiros em discussões organizadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

A proposição curricular da ABEPSS se ancora na apreensão da questão social elaborada pelos trabalhadores sociais brasileiros no processo de amadurecimento e consolidação do movimento de reconceituação no país. A categoria profissional, passou a conceber a questão social como o conjunto das desigualdades sociais e das resistências a essas desigualdades, decorrentes da acumulação privada do produto social pela classe detentora dos meios de produção (burguesia) em detrimento daqueles que efetivamente produzem riquezas (trabalhadores). Em síntese, as demandas que se apresentam aos trabalhadores sociais passaram a ser qualificadas pela categoria profissional como expressões das contradições produzidas no modo de produção capitalista.

Em razão da necessidade de apreensão das mediações das demandas profissionais com as contradições produzidas no capitalismo a proposta de

formação se subsidia teoricamente nas elaborações teóricas de autores marxistas e do próprio Marx. Portanto, a discussão da questão social como produto do modo de produção capitalista demandou a incorporação da teoria marxista e marxiana como teorias orientadoras da formação profissional dos trabalhadores sociais brasileiros. A questão social compreendida nessa perspectiva passou a ser elemento transversal dos currículos devendo atravessar a totalidade dos componentes curriculares da formação que passaram a se articular em três grandes núcleos (Iamamoto, 2001).

> O processo de formação dos/as acadêmicos/as do curso de Serviço Social da UNIPAMPA orienta-se, além das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social do MEC, pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). Tais Diretrizes apresentam uma lógica curricular, que articula três Núcleos de Fundamentos, os quais traduzem um conjunto de conhecimentos constitutivos da formação profissional, sendo eles: 1. Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2. Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; 3. Núcleo de fundamentos do trabalho profissional (Unipampa, Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, 2023, p.30).

Constata-se que esses três grandes núcleos aglutinadores e articuladores dos conteúdos do currículo buscam a transversalização do ensino da questão social por meio de níveis de apreensão que podem ser compreendidos como universais, particularizados na realidade brasileira e aparentemente singulares na vida cotidiana dos usuários. O primeiro nível é mais amplo e subsidia os estudantes para apreensão da questão social em nível universal, propiciando conhecimentos que informam sobre a formação social dos modos de produção no mundo. O segundo nível visa oferecer elementos para compreensão das mediações do movimento no qual a produção material determina a sociabilidade de modo particularizado na formação sócio-histórica brasileira. Já o terceiro nível busca subsidiar os estudantes para apreensão do modo como os processos universais particularizados na realidade brasileira e na vida cotidiana dos usuários dos espaços sócio ocupacionais se mostram e se ocultam nas demandas que são objetos de trabalho nas instituições nas quais se inserem como trabalhadores assalariados.

> Em consonância, portanto, ao que dispõe tanto as Diretrizes Gerais da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), como as diretrizes curriculares nacionais para o Serviço Social que recomendam que a formação em Serviço Social ofereça subsídios aos estudantes para apreender a questão social em suas dimensões universais, singulares e particulares para a intervenção nas manifestações da contradição entre capital e trabalho que se apresentam como demandas de trabalho nos espaços sócio-ocupacionais (Unipampa, Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, 2023, p. 8).

A apreensão das contradições do modo de produção capitalista em suas expressões universais, particulares e singulares com a finalidade de intervir nas demandas de trabalho nos espaços sócio-ocupacionais remete a necessidade de compreensão das articulações de situações de sujeitos e famílias que vivenciam a fome, pobreza, desemprego, violência doméstica, dentre outras

expressões da questão social, com os processos universais que compõem a legalidade do metabolismo social do capital no qual o trabalho visa produzir mais-valia. Também requer a compreensão das mediações entre as práxis: econômica, política e cultural, ou seja, é preciso compreender como a totalidade determinada pelas relações de produção se particularizam na vida cotidiana dos sujeitos e suas famílias.

Essa compreensão mais ampla das demandas sociais que se expressam despidas de mediações nos espaços sócio-ocupacionais se ancora na compreensão de categorias e conceitos da vertente epistemológica marxiana e marxista, como totalidade, alienação, fetichismo, contradição, historicidade, dentre outras. Essa vertente teórica possibilita uma leitura ampla das demandas sociais que se apresentam aos assistentes sociais e possibilitam o planejamento de intervenções mais consequentes no processo de fortalecimento da resistência e de ampliação da cidadania.

Assim como a proposta básica de formação da ABEPSS, o Projeto Pedagógico da Unipampa, não delimita quais autores marxianos e marxistas sustentam as leituras da realidade e o trabalho profissional. Constata-se que as teorias marxiana e marxista fundamentam teoricamente o trabalho dos assistentes sociais. Há uma busca de fidelidade ao materialismo histórico e dialético como teoria que possibilita a compreensão das contradições produzidas no modo de produção capitalista (questão social). Porém a adoção do materialismo histórico e dialético não delimita se a leitura do método se situa no próprio Marx, ou em autores marxistas como Gramsci, Lukács, Rosa Luxemburgo, Lenin, dentre outros.

Os autores marxistas de forma geral, guardam fidelidade com o método e com suas categorias centrais, como totalidade, contradição, historicidade, produção material dos seres humanos como determinante das formas de sociabilidade, a prática como critério de verdade, dentre outras tendências postas por uma análise de realidade ancorada no método. Apesar dessas convergências dadas pela vinculação ao método, pensadores marxistas podem vir a divergir na estratégia a ser adotada na atividade política em determinado tempo histórico. A divergência se manifesta na compreensão de como a práxis pode contribuir com o avanço do processo de transformação do modo de produção capitalista em determinadas conjunturas nas quais ceder e conquistar é visto como um avanço possível e importante por determinados atores e não ceder para avançar mais e conquistar mais é concebido como melhor estratégia por outros atores.

Desse modo, muitos partidos políticos e movimentos sociais se vinculam de modo mais estreito a determinados autores marxistas, pois suas atividades políticas são desenvolvidas com mais liberdade em relação às instituições e ao Estado e são impulsionados mais diretamente pela luta de classes no processo de avanços e recuos que a transformação social requer em determinados contextos históricos. Já o serviço social tem menos liberdade na relação com as instituições e com o Estado e as contribuições da profissão com o processo de transformação social devem considerar essa necessidade de vinculação institucional para o desenvolvimento de sua práxis.

Dentre os autores utilizados no ensino da questão social na Unipampa, se destacam Iamamoto na discussão da questão social e dos processos de trabalho, Martinelli na discussão da Identidade Profissional, Barroco na discussão da Ética, Netto para discutir o Capitalismo e o método de forma mais

geral, dentre outros autores. Tais autores se vinculam a autores marxistas como Lukács, Gramsci, Kosik, mas apesar de aproximações mais profundas com determinados autores na discussão de determinados temas, não se identifica uma filiação única a autores específicos, geralmente usam mais de um autor marxista e ainda incluem o próprio Marx em suas formulações. Em síntese, pode-se concluir que há uma unidade da formação com o materialismo histórico e dialético e não com formulações exclusivas de autores marxistas ou do próprio Marx.

Referências

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). *Quem somos.* Acesso online: https://abepss-3dots.webfans.com.br/quem-somos-1

Brasil. 2007. *Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.* Institui o Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. 2007. Acesso online: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm

Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). *O CFESS*. Acesso online: https://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/o-cfess

Iamamoto, Marilda Vilella. 2001. *A questão Social no Capitalismo. Revista Temporalis.* Ano II, nº 3. 2001. Páginas 09 - 32. Acesso online: https://www.unirio.br/cchs/ess/Members/rafaela.ribeiro/introducao-ao-servico-social-2024.2/revista-temporalis-n-3-a-questao-social-no-capitalismo-iamamoto-m/at_download/file

Santos, Maricelly Costa; Barboza, Rafael Rodrigues; Melo, Melry de Souza; Silva, Ana Cecília Marcelino da Silva. 2018. A formação profissional em serviço social: Os desafios frente ao projeto privatista de ensino. *Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social.* Acesso online: https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22604/15098

Universidade Federal do Pampa (Unipampa). 2019. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 - 2024*. Acesso online: https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2025/08/pdi-2019-2024.pdf

Universidade Federal do Pampa (Unipampa). 2023. *Projeto pedagógico do curso de Serviço Social - Bacharelado*. Acesso online: https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstreams/2d63f3e3-afa9-4a9a-af94-de485fcf128f/download